

## **Canoas (RS) e a construção do patrimônio cultural: elementos históricos, desafios socioespaciais e ambientais**

### **Canoas (RS) and the construction of cultural heritage: historical elements, socio- spatial and environmental challenges**

*Enviado em: 31-10- 2023*

*Aceito em: 02-01-2024*

**Jairo Alberto Vieira Schutz<sup>1</sup>**

**Cleusa maria Gomes Graebin<sup>2</sup>**

#### **Resumo**

Canoas, município da Região Metropolitana de Porto Alegre, é a terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul, Brasil, desenvolvendo-se a partir de 1874, por loteamentos no entorno da estação da linha férrea que ligava Porto Alegre a São Leopoldo. Surgiram ali, os primeiros comércios, serviços, escolas e o núcleo central do povoado, distrito de Gravataí até 1939, quando se emancipou. Nos primeiros tempos, comportava granjas de arroz, fazendas de criação de gado e colônias, onde descendentes de imigrantes alemães mantinham pequena agricultura. Após 1950, com instalação de várias indústrias, explodiu demograficamente, com problemas na construção do espaço urbano. Trata-se de cidade que começou a receber regulação e planificação territorial entre os anos 1960-1980. A partir de 1993, houve a preocupação com a gestão de seus bens culturais, objeto deste artigo, no qual refletimos sobre alguns dos problemas relacionados à urbanização, às questões ambientais e à gestão do patrimônio cultural, por meio de pesquisa documental.

**Palavras-chave:** Canoas; análise territorial e ambiental; patrimônio cultural.

#### **Abstract**

Canoas, a municipality in the Metropolitan Region of Porto Alegre, is the third most populous city in Rio Grande do Sul, Brazil. It developed from 1874 onwards through

---

1 Doutorando em Memória Social e Bens Culturais, pela UNILASALLE, na Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade, Bolsista CAPES. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo, Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Gerenciamento Ambiental e Gestão e Docência no Ensino Superior, Mestrado em Educação, todos pela Universidade Luterana do Brasil. É professor nos Cursos Técnicos de Edificações e Segurança do Trabalho, e nos cursos Superiores de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo. E-mail: [jairo.202010090@unilasalle.edu.br](mailto:jairo.202010090@unilasalle.edu.br) ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2235-606X>

2 Orientadora de Doutorado, Mestrado e Pós-doc. Possui Doutorado e Mestrado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduada em História-Licenciatura pela Universidade La Salle. Especialização em Metodologia de Ensino de História e Geografia pela Universidade La Salle. Atualmente é professora do PPG em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle. Coordenadora do Museu Histórico La Salle (Universidade La Salle); líder do Grupo de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade. Pesquisadora voluntária do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Membro do Conselho Municipal de Patrimônio, Canoas. E-mail: [cleusa.graebin@unilasalle.edu.br](mailto:cleusa.graebin@unilasalle.edu.br) ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2919-5687>

allotments around the railway station that linked Porto Alegre to São Leopoldo. The first shops, services, schools and the central nucleus of the town emerged there, which was a district of Gravataí until 1939, when it was emancipated. In the early days, it was home to rice farms, cattle ranches and colonies, where descendants of German immigrants kept smallholdings. After 1950, with the installation of various industries, it exploded demographically, with problems in the construction of urban space. The city began to receive regulation and territorial planning between 1960 and 1980. Since 1993, there has been concern about the management of its cultural assets, the subject of this article, in which we reflect on some of the problems related to urbanization, environmental issues and the management of cultural heritage, through documentary research.

**Keywords:** Canoas; territorial and environmental analysis; cultural heritage.

## Introdução

Propomos, neste artigo, traçar algumas relações que são complexas e que envolvem aspectos interconectados em relação à sustentabilidade do patrimônio cultural (material e imaterial), os processos de urbanização e a crise global, notadamente as questões ambientais, a partir do município de Canoas, RS nosso campo de estudo.

Adversidades, tais como as mudanças climáticas, podem ter impactos significativos nos territórios e a falta de sustentabilidade territorial pode agravar as já existentes crises locais e regionais. Por exemplo, a manipulação ambiental pode aumentar a vulnerabilidade de uma região a desastres naturais, como ilustram os eventos extremos recentes no Rio Grande do Sul. A intensa precipitação que ocorreu no estado durante setembro de 2023 resultou em um grande volume de água, causando inundações nas margens do Rio dos Sinos. Essas afetaram a comunidade tradicional da Praia do Paquetá<sup>3</sup> (figura 1), composta por cerca de 90 famílias de pescadores artesanais, deixando-as isoladas do restante da cidade.

O exemplo deste espaço, leva-nos a refletir sobre patrimônio cultural tanto material quanto imaterial e as relações com as crises globais, observando aquilo que uma sociedade valoriza e deseja preservar para as gerações futuras, incluindo saberes, fazeres, monumentos, sítios históricos, paisagens culturais, artefatos históricos, e muito mais. O patrimônio está relacionado,

---

<sup>3</sup> Está inserida na Área de Proteção Ambiental Estadual Delta do Jacuí. A Lei Ordinária 5882/2014, Canoas RS, reconhece a localidade com o nome Praia do Paquetá e como comunidade tradicional.

intrinsecamente, ao território e à identidade de uma comunidade ou nação.



**Figura 1** – Cheias em Canoas, Praia do Paquetá, RS (27/09/2023). **Fonte:** GZH Porto Alegre (doc. eletrônico).

O exemplo deste espaço, leva-nos a refletir sobre patrimônio cultural tanto material quanto imaterial e as relações com as crises globais, observando aquilo que uma sociedade valoriza e deseja preservar para as gerações futuras, incluindo saberes, fazeres, monumentos, sítios históricos, paisagens culturais, artefatos históricos, e muito mais. O patrimônio está relacionado, intrinsecamente, ao território e à identidade de uma comunidade ou nação.

A conservação de áreas naturais protegidas e práticas culturais tradicionais faz parte dos esforços de sustentabilidade, pois isso ajuda a manter a identidade e a qualidade de vida das comunidades locais. Assim, preservar o patrimônio em tempos de crise global é um desafio crítico. Neste sentido, a gestão responsável dos territórios, o respeito ao meio ambiente e a valorização do patrimônio desempenham papéis interligados na construção de um futuro mais resiliente e sustentável. Este foi o caminho que escolhemos, neste artigo, para relatar a situação que observamos no município de Canoas.

Trabalhamos a partir de uma abordagem qualitativa, com um *corpus* formado por obras bibliográficas, textos de periódicos, documentos escritos e imagéticos. Cabe ressaltar a relevância dos acervos consultados no Museu Histórico La Salle, no Arquivo Municipal de Canoas e na Biblioteca Pública João Palma da Silva, todos no município de Canoas. Teoricamente, nos apoiamos nos estudos sobre patrimônio cultural, tais como os de Françoise Choay, Cleusa

Maria Gomes Graebin, Danielle Heberle Viegas, Paula Moreno, Rejane Penna, entre outros.

### **Apresentando o território estudado**

Iniciamos pelas origens da cidade, a partir de sesmaria doada a Francisco Pinto Bandeira, pela coroa portuguesa, por volta da década de 1730, originando a Fazenda do Gravataí. Esta foi herdada por Rafael Pinto Bandeira que a passou aos seus descendentes. Canoas é resultante dos desmembramentos daquelas terras, conforme as conveniências dos seus sucessores.

Tratava-se de um espaço, de acordo com Viegas, Relly e Graebin (2021), banhado pelos rios dos Sinos e Jacuí, vários arroios, com a presença de capões, ou seja, ilhas de vegetação (mata circular) dispersas em áreas campestres com espécies nativas e vegetação abundante nas margens dos rios. Usamos o verbo no passado, pois a urbanização do espaço acabou por um processo de urbanização que transformou sua paisagem natural.

Neste sentido, momento significativo na história de Canoas foi a construção da ferrovia que ligava São Leopoldo a Porto Alegre, passando por Canoas. Esta construção teve início em 26 de novembro de 1871 e foi concluída três anos depois, em 14 de abril de 1874, pela The Porto Alegre and New Hamburg Brazilian Railway, nas terras da antiga Fazenda Gravataí. Este evento foi um marco importante para o desenvolvimento da cidade.

Um dos herdeiros da família Pinto Bandeira, o major Vicente Ferrer da Silva Freire, utilizou a ferrovia para transformar suas terras em um loteamento de chácaras de veraneio, que foram colocadas à venda. Com o tempo, o que restava da Fazenda do Gravataí, foi cedendo espaço para propriedades menores, chácaras e granjas, moldando a cidade como uma combinação de vários loteamentos, o que atraiu o interesse de comerciantes, que começaram a se estabelecer na região (PENNA, CORBELLINI E GAYESKI, 2004 (p. 23).

A vila, chamada de Capão das Canoas, desenvolveu-se rapidamente e passou a ser ponto de veraneio das famílias de Porto Alegre, de forma que, em 1885, eram anunciados oito trens ligando Porto Alegre a Capão das Canoas em

cada domingo (PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS, 2023).

Em 1905, a estação e a linha foram assumidas pela Cie. Auxiliaire, já em 1920, pela VFRGS - Viação Férrea do Rio Grande do Sul. A partir de 1909, a estação serviria às linhas de Caxias e de Porto Alegre-Uruguaiana até 1937, quando foi aberta a variante ligando Diretor Pestana a Barreto, encurtando em 50 km a linha para Uruguaiana e evitando a passagem pela Estação Canoas, que passou a atender apenas às linhas para Caxias e Canela.

No ano de 1934, foi inaugurada uma nova estação, maior que a original, que ficou em operação até os anos 1970. A estação foi usada até os anos 1982 apenas como parada de embarque e desembarque, ainda quando circulavam os trens suburbanos da Grande Porto Alegre. Quando da construção da linha do metrô de superfície, a Trensurb - Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre - fez a recuperação da Estação Canoas no ano de 1983. Foi tombada pelo município em 14 de abril de 2010 e atualmente é usada para fins culturais, dança, apresentações, ensaios, entre outros (PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS, 2023).

Em 1939, aconteceu a emancipação política com relação à Gravataí. O município chega aos dias de hoje com uma população de 347.657 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), distribuídos numa área de 131,1 km<sup>2</sup>. Sua economia é baseada em serviços, comércio, indústria de transformação e logística, principalmente nos ramos de gás, metalmeccânico e elétrico, além da educação que desponta como um novo setor.

Conforme Silva (1989, p. 157), já havia uma tentativa no ano de 1898, em razão da inauguração da primeira capela canoense, nas esquinas da rua Santos Ferreira e rua Santini Longoni, em deslocar o desenvolvimento urbano para as proximidades da igreja, o que hoje seria o lado leste da BR-116. Após a emancipação política, também os dois primeiros prefeitos, Edgar Braga da Fontoura (1940-1941) e Aluizio Palmeiro Escobar (1941-1945), tentaram criar um centro administrativo nos altos da rua Santos Ferreira, longe das cheias que assolavam alguns bairros.

As discussões sobre onde deveria ser o centro cívico do município

ficaram muito acirradas, levando o prefeito Edgar Braga da Fontoura, primeiro prefeito de Canoas, a pedir exoneração do cargo, por pensar em desenvolver um centro longe dos trilhos e da estação ferroviária. Esta polêmica se estendeu também no governo de Aluízio Palmeiro Escobar (1941-1945), segundo prefeito de Canoas. Sua administração foi marcada pela maior enchente da época, nos meses de abril e maio de 1941. Planejou, assim como seu antecessor Edgar, mudar o centro cívico para o alto da rua Santos Ferreira.

Novamente, os comerciantes reagiram opondo-se a esta transferência, a exemplo de Arthur Vargas, proprietário das Casas Vargas, - armazém de secos e molhados, um dos principais comércios que já estavam instalados, próximo ao local hoje denominado Praça da Bandeira, desde 1912, e que abrigava também a sede da Prefeitura (GRAEBIN e VIEGAS, 2018, p.279). Evidenciou-se uma preocupação em materializar o Poder Público local, através da elaboração de um Centro Cívico (VIEGAS, 2011). Pode-se observar, ao longo do transcurso histórico, que as medidas tomadas pelos gestores no intuito de estabelecer um centro cívico não lograram sua plena realização. Contudo, uma solução conciliatória surgiu por meio da aquisição de um terreno, efetuada pelo prefeito Nelson Paim Terra (1945-1951), em uma localidade próxima à localização sugerida pelos administradores precedentes, atendendo, assim, às demandas dos comerciantes já existentes. Assim, a região central da cidade está enclausurada entre a BR-116 e a linha da Trensurb.

A Praça da Emancipação, construída em 1958 durante a gestão de Sezefredo Azambuja Vieira, desempenhou um papel importante como ponto de referência para o quarteirão cívico e as repartições públicas locais. Este local, antes conhecido como Largo da Prefeitura, tornou-se o principal ponto de celebrações oficiais da municipalidade, substituindo a Praça da Bandeira em frente à Igreja Matriz de Canoas por algum tempo. Além disso, abriga vários monumentos que representam a memória oficial da cidade. Entre esses estão o Monumento do Sino, inaugurado em 1968 e a escultura de Vinício Cassiano, conhecida como "O Futuro". A construção e o estabelecimento da Praça marcaram um momento significativo na história da cidade, simbolizando sua nova condição como município independente.

Em pleno período da ditadura militar no Brasil, houve a inauguração do Monumento do Avião (figura 2) no ano de 1968, na mesma quadra que abriga o prédio da Prefeitura, a Praça da Emancipação e outros serviços públicos. Trata-se de um avião de guerra inglês, modelo Gloster Meteor, doado à municipalidade pela Força Aérea Brasileira<sup>4</sup>, após estar aposentado desde o ano de 1966. O então prefeito Hugo Simões Lagranha proferiu, em uma entrevista concedida ao jornal "O Timoneiro", edição nº 25, que circulou entre 24 e 31 de janeiro de 1968, a seguinte declaração: "Este local se erigirá como o mais relevante ponto turístico de nosso município".

Em pleno período da ditadura militar no Brasil, houve a inauguração do Monumento do Avião (figura 2) no ano de 1968, na mesma quadra que abriga o prédio da Prefeitura, a Praça da Emancipação e outros serviços públicos. Trata-se de um avião de guerra inglês, modelo Gloster Meteor, doado à municipalidade pela Força Aérea Brasileira<sup>4</sup>, após estar aposentado desde o ano de 1966. O então prefeito Hugo Simões Lagranha proferiu, em uma entrevista concedida ao jornal "O Timoneiro", edição nº 25, que circulou entre 24 e 31 de janeiro de 1968, a seguinte declaração: "Este local se erigirá como o mais relevante ponto turístico de nosso município".



**Figura 2** – Praça do Avião. **Fonte:** Acervo de Autor 1 (2019).

---

4 Desde 1934, fora instalado em Canoas, o então Terceiro Regimento de Aviação do Exército. Com a criação do Ministério da Aeronáutica em 1941, a unidade passou para a Força Aérea Brasileira que denominou unidades como esta de Zona Aérea.

Ocorre que, desde a década de 1950, este espaço chamava-se Praça Cinquentenário La Salle, em comemoração aos 50 anos (1908-1958) da chegada de Irmãos Lassalistas<sup>5</sup> no município e a abertura do Instituto São José, escola para meninos que deu origem à Universidade La Salle. Este espaço começou a ser chamado popularmente de praça do avião e, em 21 de outubro de 1977, durante a comemoração da Semana da Asa, recebeu o título oficial de Praça Alberto Santos Dumont. Na época, o Jornal O Fato Ilustrado ao noticiar o evento comentou que “para o coração dos mais sentimentais ela continuará sendo chamada a Praça do Avião”.

Ocorre que, desde a década de 1950, este espaço chamava-se Praça Cinquentenário La Salle, em comemoração aos 50 anos (1908-1958) da chegada de Irmãos Lassalistas<sup>5</sup> no município e a abertura do Instituto São José, escola para meninos que deu origem à Universidade La Salle. Este espaço começou a ser chamado popularmente de praça do avião e, em 21 de outubro de 1977, durante a comemoração da Semana da Asa, recebeu o título oficial de Praça Alberto Santos Dumont. Na época, o Jornal O Fato Ilustrado ao noticiar o evento comentou que “para o coração dos mais sentimentais ela continuará sendo chamada a Praça do Avião”.

Naquela ocasião, Lagranha teria feito observações a respeito de questões relativas à melhoramentos na urbanização da cidade, bem como questões de infraestrutura, notadamente aquelas relativas às frequentes inundações de determinados bairros quando de chuvas constantes, assinalando que somente após a conclusão dessas medidas, a atenção seria direcionada para pensar o patrimônio cultural do município.

Cabe explicar que durante os processos eleitorais em Canoas, especialmente no período pós-guerra, quando o município experimentou um notável aumento populacional, destacou-se a preferência dos eleitores por candidatos que se comprometessem melhor representar a tarefa de garantir o bem comum, o progresso e os interesses do povo, categorias constantemente presentes nas reivindicações (ANGELI, 2015, p. 147). Em consonância com o

---

5 Como ficaram conhecidos no Brasil, os religiosos do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, ordem religiosa criada na França, no século XVII, por João Batista de La Salle, exclusivamente dedicada à educação.

argumento de Angeli, no mesmo ano em que o monumento Avião foi inaugurado na praça e em meio a um crescimento acelerado e notável feito econômico, bem como a presença de várias indústrias, a Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP) foi estabelecida no município em 16 de setembro de 1968.

Esta praça tem sua história relacionada aos tempos iniciais do município, ao da ditadura militar, quando Canoas foi declarada como município de interesse de segurança nacional em 4 de junho de 1968 pela lei 5449 (revogada em 1985) e, também, de acordo com Schutz (2020, p. 127) com:

[...] práticas culturais que a constroem simbolicamente. Ali têm ocorrido ao longo de décadas atos cívicos, manifestações, protestos, práticas e demonstrações de entidades, concentrações de grupos religiosos, festas populares, visitas de escolares, que acabam por definir territórios e seus vínculos [...].

É relevante citar que, enquanto as autoridades constituídas envolviam-se com discussões sobre o “centro” da cidade, sua industrialização e homenagens à presença da Força Aérea Brasileira, esta era recortada por inúmeros loteamentos, a maior parte em espaços insalubres, constituindo-se em histórico de grandes dificuldades para trabalhadores que acorriam às vagas de emprego em indústrias que se instalavam no município. Importava em atrair forças de trabalho para desenvolver as potencialidades industriais que se apresentavam. Casos emblemáticos são os dos bairros Rio Branco, Niterói, Mathias Velho: a cada evento climático, a população enfrentava sérios transtornos como pode ser observado a partir de alguns relatos e imagens a seguir.

Bairro Rio Branco: Cada um tratava de salvar o que podia. Fazíamos barco com os cochos [dos animais]. Cada qual tinha um caíque embaixo da casa (apud PENNA, CORBELINE e GAYESKI, 1994, p. 21/22).

Bairro Niterói: Ocorre que chovia e me lembro que quando descemos do carro era um barral. Naquele tempo a rua era aberta. Tinha um valo e mais nada, não tinha esgoto.

Em dias de chuva não dava para ir trabalhar. Qualquer chuvinha já dava problemas (apud PENNA, CORBELINE e GAYESKI, 2004, p. 20/32).

Bairro Mathias Velho: Eu vendia (terrenos) em qualquer lugar. Os

terrenos da Mathias eram alagadiços, baixos, muita água, eu fazia assim: eu vendia [...] (apud PENNA, CORBELINE e GAYESKI, 2000, p. 25).

Entre o término da década de 1960 e meados da década de 1980, caracterizou-se um período de modernização da cidade, no qual as preocupações com infraestrutura e prevenção de enchentes foram equacionadas por meio da construção de diques no bairro Mathias Velho. Esse período também foi marcado pela definição da direção dos processos de urbanização por parte dos administradores, com a finalidade de estabelecer ordem na cidade, implementar medidas de saneamento, estabelecer normativas, impor princípios estéticos e abordar as questões sociais de maneira técnica (GRAEBIN, GRAEFF e GRACIANO, 2014, p. 5).

Ocorre que, tendo em vista a formação do município, com seu espaço recortado por loteamentos populares e distritos industriais, muitas das suas áreas verdes desapareceram, assim como arroios foram canalizados. Também proliferaram vilas clandestinas e ocupações irregulares resultantes de fluxos migratórios, bem como as invasões de conjuntos habitacionais, cujo exemplo em Canoas é aquele que originou o bairro Guajuviras<sup>6</sup>. De acordo com Schmidt, a cidade é usada pelo Estado de um lado, como lugar de produção e de outro dispendendo o mínimo possível em investimentos urbanos. Assim, a qualidade de vida da população menos favorecida é degradante, vivendo em espaços com aspectos pouco atrativos, mas reagindo fortemente ao abandono e reivindicando direitos.

Os redutos de identidade territorial se constituíram nos bairros, porém, a conservação do patrimônio cultural, reconhecido como tal por seus moradores, enfrentou a constante modificação da paisagem e muitos dos seus vestígios materiais desapareceram, estando presentes, porém na narrativa de antigos moradores e captados em imagens fotográficas, guardadas em acervos arquivísticos e/ou museológicos. Como aponta Viegas (2012, p. 17):

“Canoas, ao contrário, permite ser lembrada pelos (i) migrantes que acolheu outrora e que, hoje, tornaram-se canoenses narradores da História do Município”.

---

6 Para saber mais ver: PENNA, Rejane et al. Canoas – Para lembrar quem somos: Guajuviras: Canoas, SEMEC- DPESA, 1998.

São estas narrativas e os vestígios documentais que orientam a discussão que passamos a trazer, tendo como foco, a conscientização de parte dos canoenses sobre seus bens culturais.

### **Canoas: a construção do patrimônio cultural e seus desafios**

Neste segmento, a abordagem busca maior aproximação com os conceitos fundamentais de patrimônio cultural, os quais desempenham um papel relevante na construção histórica de uma comunidade. Patrimônio, nesse contexto, refere-se à totalidade de bens, expressões populares, práticas culturais, tradições - tanto materiais quanto imateriais (ou intangíveis), reconhecidos por sua ancestralidade e pertencentes a uma determinada região, os quais adquirem um valor singular e representam uma durabilidade simbólica ou material distintivo.

Para Françoise Choay (2017), a palavra patrimônio estava ligada inicialmente às estruturas familiares e econômicas, tendo sido posteriormente requalificada por diversos adjetivos. Hoje, veio a assumir novas conotações.

Patrimônio histórico. A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos (2017, p.11).

Assim, de acordo com sua particularidade e significativa forma de expressão cultural, o patrimônio é classificado como cultural, determinando-se sua salvaguarda (proteção) para garantir continuidade e preservação. Corresponde à herança do passado e ao que é criado hoje, tendo a intenção de assegurar para as gerações futuras conhecer seu passado, tradições, história, costumes, cultura e principais referências identitárias.

No município de Canoas, a Secretaria Municipal da Cultura (SMC), gestão de 2021- 2024, tem como função, entre outras:

[...] planejar, organizar e supervisionar os serviços técnicos administrativos de sua competência; promover a cultura em todas as suas atividades; desenvolver as ações nas áreas de cultura; administrar o patrimônio histórico, artístico e cultural do município;

garantir o pleno e efetivo exercício dos direitos culturais; promover o acesso às fontes da cultura em níveis local, regional e nacional; apoio e incentivo à produção, à valorização e à difusão das manifestações culturais; proteger o patrimônio cultural; manter a Biblioteca Pública Municipal, museus e outros órgãos de difusão cultural; cadastrar o patrimônio histórico e o acervo cultural público e privado, nos termos do artigo 223 da Constituição Estadual e do artigo 264 da Lei Orgânica Municipal; implantar ações culturais em cooperação com outros Entes da Federação; a pesquisa cultural; o desenvolvimento do processo cultural no plano técnico-didático- pedagógico; o intercâmbio cultural com área afins de outros municípios, visando um maior relacionamento das áreas de cultura; exercer outras competências para a execução de atividades da área de atuação da Secretaria Municipal de Cultura previstas em lei; exercer outras atividades delegadas pelo Prefeito Municipal (CANOAS, 2023).

A conscientização sobre a preservação dos bens culturais do município iniciou a partir de 1985, quando do anúncio sobre o Plano Diretor e sobre a possível demolição da antiga estação do trem, tendo em vista a construção da linha para o metrô de superfície. O prédio foi disponibilizado por meio de comodato pela TRENSURB, com a criação da Fundação Cultural de Canoas, entidade incentivadora da proteção de antigos prédios da cidade.

A partir de 1993, inicia trabalho conjunto com o IPHAE-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul, que proporcionou o inventário dos bens culturais edificados, concluído em 1998. Neste interim, surgiu a Lei nº 3875, de 10 de agosto de 1994, a qual organizou a proteção do patrimônio histórico e artístico municipal. Muito contribuiu para o despertar da consciência para os bens culturais da cidade, o trabalho de pesquisa, iniciado naquele ano, fruto de parceria entre a Prefeitura Municipal e o então Centro Educacional La Salle de Ensino Superior (atual Universidade La Salle), ou seja, o Projeto Canoas – Para lembrar quem somos. O primeiro produto foi a história do Bairro Rio Branco, a partir do qual, narrativas de antigos moradores traziam lembranças de celebrações, movimentos comunitários, vilas operárias e de patrimônio industrial — os vestígios do FRIGOSUL- Frigoríficos Nacionais Sul-Brasileiros Ltda.

O plano diretor de 2008, lei nº 5.341, revogado pela lei nº 5961 de 2015, por sua vez, foi o primeiro a apresentar essas questões no seu art. 5º, diretriz XIII - proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e

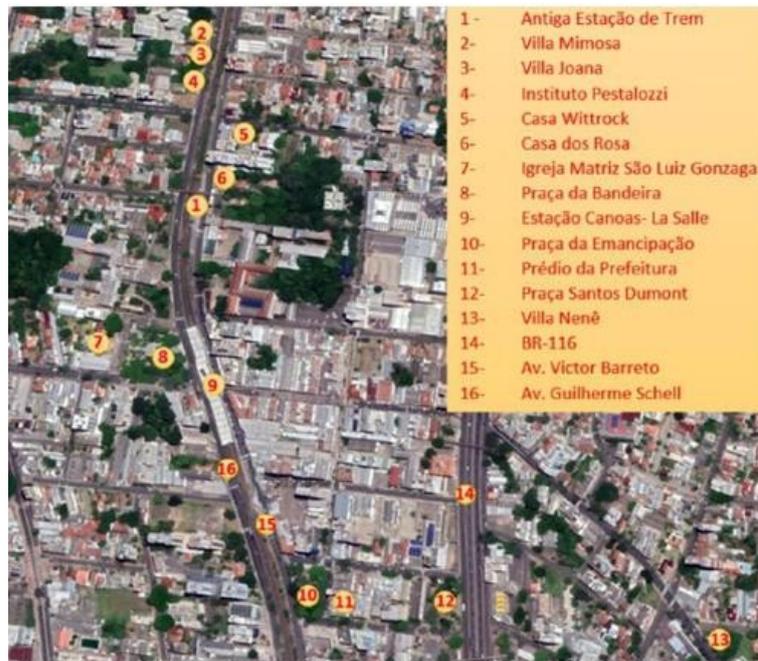
arqueológico, além da criação das Zonas Especiais de Interesse Cultural - ZEIC, zonas que apresentam ocorrência de patrimônio cultural representativo da história e da cultura da cidade, que deve ser preservado a fim de evitar a perda ou o desaparecimento da memória coletiva e das características que lhes conferem peculiaridade (PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS, 2008).

A preocupação com questões ambientais foi traduzida a partir da Lei 5480, de 12 de janeiro de 2010 que regulamenta o Conselho Municipal de Meio Ambiente e em 17 de janeiro de 2011, foi implementada a Agenda Ambiental pela Administração Pública do município, a partir da qual, se objetivava:

[...] executar e fazer executar a política nacional e as diretrizes fixadas para a preservação do meio ambiente através da discussão e gerenciamento de impactos ambientais, identificação de pontos críticos e definição de procedimentos adequados (BEM et al., 2010, p. 8-9).

Neste contexto, as preocupações relacionadas às ações culturais, preservação do patrimônio cultural e tombamento de construções que poderiam contribuir para reconstruir a história da cidade foram organizadas juridicamente. Infelizmente, muitas dessas edificações podem ter sido perdidas ao longo dos anos. No entanto, algumas delas resistiram ao tempo, especialmente aquelas localizadas na zona central da cidade, conhecida como o centro histórico. Entre essas construções, destacam-se a Villa Mimosa, a Casa dos Rosa, a Casa Wittrock, a Antiga Estação de Trem, o Prédio da Prefeitura Municipal, a Igreja Matriz São Luiz Gonzaga e a Villa Joana.

A legislação também criou incentivos e compensações para a preservação de imóveis tombados ou inventariados. No entanto, somente no ano de 2009 ocorreu o tombamento dos primeiros Patrimônios Históricos da cidade. Destaco a seguir algumas edificações listadas na Zonas Especiais de Interesse Cultural - ZEIC, e que se localizam na área central da cidade (figura 3), próximo à Estação, berço do desenvolvimento de Canoas.



**Figura 3:** Área central de Canoas na atualidade, com alguns pontos relevantes. **Fonte:** Autor 1, adaptado do Google Earth (2023).

## A Villa Mimosa

A Villa Mimosa, que atualmente abriga a Casa das Artes, foi a primeira edificação a ser tombada em Canoas, o que aconteceu por meio do Decreto nº 635 em 29 de maio de 2009. Originalmente de propriedade de Frederico Ludwig e Arminda Genuína Kessler, a chamada Dona Mimosa - a qual deu nome à edificação, refere-se a uma mansão localizada no centro da cidade de Canoas.

A história da Villa Mimosa remonta a cerca de 1890, quando uma família adquiriu uma chácara próxima à estação ferroviária, inicialmente para uso durante o verão. Posteriormente, em 1905, essa chácara foi transformada em residência permanente e abrigou um pequeno armazém.

Graças aos esforços da família Ludwig, que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento e na urbanização de Canoas, a Villa Mimosa se tornou um monumento histórico e cultural de grande importância para o município. Com a transformação da casa na Casa das Artes Villa Mimosa (figura 4) Canoas conquistou seu primeiro imóvel tombado e seu primeiro espaço cultural multiuso (GRAEBIN, GRAEFF e GRACIANO, 2014, p.15).



**Figura 4:** Villa Mimosa. **Fonte:** Canoas (2023). Disponível em: <https://www.canoas.rs.gov.br/servicos/informacoes-turisticas/> Acesso em 26 out. 2023

### **A Casa dos Rosa**

A Casa dos Rosa (figura 5) desfrutava de uma localização privilegiada no Capão das Canoas, próximo à Estação, em um lote que anteriormente pertencia ao engenheiro encarregado da construção da estrada de ferro. O nome da casa foi inspirado na família que a adquiriu em 1893, quando Antônio Lourenço Rosa comprou um lote de terrenos. A família Rosa começou a passar suas férias no local a partir de 1903. A construção original era um "chalé chácara", que serviu como residência de férias e local de descanso até 1979, por Décio Rosa, filho de Antônio.

Atualmente, o local faz parte do Parque dos Rosa. A antiga casa abriga o acervo do Museu Municipal Hugo Simões Lagranha, conforme detalhado no site oficial da Prefeitura Municipal. Além disso, possui salas múltiplas para exposições e um café. Desde 2009, a casa passou por um processo de restauração e foi oficialmente tombada como patrimônio histórico e cultural da cidade de Canoas, conforme estipulado pelo decreto nº 752, datado de 13 de setembro de 2009.



**Figura 5:** Casa dos Rosa. **Fonte:** Canoas (2023). Disponível em: <https://www.canoas.rs.gov.br/servicos/informacoes-turisticas/> Acesso em 26 out. 2023

### **Villa Nenê**

A Villa Nenê é um imóvel com significado histórico e cultural, protegido pelo decreto nº 1.062 de 2009. Foi construída por Antônio Cândido da Silveira em homenagem à sua segunda esposa, Gomercinda Ignácio Silveira, conhecida por Nenê. O terreno foi adquirido em 5 de junho de 1925, e três anos depois, a Villa Nenê foi erguida.

É importante notar que a Villa Nenê é uma única edificação tombada fora da área central, o que ressalta sua importância histórica e cultural para a região. No entanto, infelizmente, a edificação está em péssimo estado de conservação e tem enfrentado desafios significativos.

Em 2013, uma medida foi tomada para protegê-la, que consistiu na instalação de uma cobertura com estrutura metálica. Apesar dessa medida, a Villa Nenê (figura 6) permanece abandonada e, em 2018, sofreu um incêndio. Isso destaca a necessidade de uma ação mais eficaz e abrangente para preservar esse importante patrimônio histórico e cultural.



**Figura 6:** Villa Nenê. **Fonte:** Canoas (2023). Disponível em: <https://www.canoas.rs.gov.br/servicos/informacoes-turisticas/> Acesso em 26 out. 2023

### **A Casa Wittrock**

Jorge Gotthel Henrique Witrock foi um dos pioneiros a adquirir uma parte de terra no Capão das Canoas, estabelecendo sua família lá em 1871. Na proximidade da estação, eles estabeleceram o Garten Restaurant und Hotel e um estabelecimento comercial que atraía várias pessoas, contribuindo para o avanço do desenvolvimento urbano e econômico de Capão das Canoas (SILVA, 1989, p.121).

A Casa Wittrock (figura 7) foi oficialmente preservada por meio do decreto nº 293, datado de 09 de abril de 2010. No entanto, é lamentável observar que, no presente momento, não está sendo utilizada para fins culturais pelo poder público municipal.



**Figura 7:** Casa Wittrock. **Fonte:** Canoas (2023). Disponível em: <https://www.canoas.rs.gov.br/servicos/informacoes-turisticas/> Acesso em 26 out. 2023

## Antiga Estação de Trem

O prédio da antiga estação de trem de Canoas (figura 8) foi construído em 1934, uma estrutura que testemunha a história ferroviária da região. Sua localização coincide com o ponto onde a primeira parada de trens da estrada de ferro foi estabelecida. Conforme documentado por Viegas em 2011 (página 58), a construção do prédio foi resultado de uma iniciativa da Comissão Pró Melhoramento no início da década de 1930, substituindo a antiga estação que se localizava no local. A importância histórica e arquitetônica desse imóvel foi oficialmente reconhecida quando foi tombado pelo Decreto nº 311, em 14 de abril de 2010.



**Figura 8:** Antiga Estação Ferroviária. **Fonte:** Canoas (2023). Disponível em: <https://www.canoas.rs.gov.br/servicos/informacoes-turisticas/> Acesso em 26 out. 2023.

## Prédio da Prefeitura

O edifício foi erguido em 1953 (figura 9) e teve sua inauguração oficial em 15 de janeiro de 1954.

Este icônico prédio preserva fragmentos significativos da história da cidade e desempenha um papel crucial como sede do poder administrativo local. Foi durante a gestão de Sady Fontoura Schivitz (1952-1956) que a Prefeitura Municipal se mudou para suas novas instalações neste edifício.

Em reconhecimento à sua importância histórica, o edifício foi protegido pelo decreto nº 491 de 2010.



**Figura 9:** Prédio da Prefeitura. **Fonte:** Canoas (2023). Disponível em: <https://www.canoas.rs.gov.br/servicos/informacoes-turisticas/> Acesso em 26 out. 2023.

### **Igreja Matriz São Luiz Gonzaga**

O prédio da Igreja São Luiz Gonzaga (figura 10) foi tombado pelo município através do Decreto nº 519/2010. A construção da igreja teve início em 1926, e a primeira missa foi celebrada em 1931. Com elementos neo-góticos, o prédio é historicamente significativo, com estruturas que remontam a períodos anteriores à fundação do Município de Canoas. Atualmente, ela desempenha o papel de igreja matriz do Vicariato (CANOAS, 2023).



**Figura 10:** Igreja Matriz São Luiz Gonzaga. **Fonte:** Canoas (2023). Disponível em: <https://www.canoas.rs.gov.br/servicos/informacoes-turisticas/> Acesso em 26 out. 2023.

## Villa Joana

A última edificação tombada como patrimônio municipal foi a Villa Joana (figura 11), protegida pelo decreto nº 275/2014. A Villa Joana foi residência do Professor Thiago Matheus Würth e Johanna Würth, situada ao lado do Instituto Pestalozzi, escola voltada para a educação especial, cuja importância para a sociedade canoense justifica a proteção da edificação. O projeto arquitetônico Villa Joana é o resultado da concretização de um sonho do fundador Thiago Würth, na construção da residência da família, homenageando sua esposa fundadora e gestora da obra social (SOUSA, 2018, p. 49).



**Figura 11:** Villa Joana. **Fonte:** Conhecer Canoas. Disponível em: <https://conhecercanoas.unilasalle.edu.br/joana.html>. Acesso em 26 out. 2023.

O patrimônio cultural de Canoas, inventariado no período citado, abrangeu edificações que remetiam a sujeitos dos segmentos favorecidos da sociedade canoense, um templo católico e a estação de trem, inseridos num espaço produzido a partir de relações de poder, delimitado por interesses políticos e econômicos, como comentado nos aspectos introdutórios deste artigo.

Ficaram fora desse levantamento e, portanto, de possível resguardo, até o presente momento (2023) vestígios de vilas operárias, como a erguida para abrigar os trabalhadores do FRIGOSUL (figura 12), no Bairro Rio Branco.



**Figura 12** - Vestígios da Vila Operária<sup>7</sup> do Frigosul no Bairro Rio Branco, Canoas. **Fonte:** Acervo do Museu Histórico La Salle.

Isto remete, segundo nosso entendimento, ao que Ciccolella e Vecslir (2021) discutem na apresentação do dossiê Crisis global y metamorfoses metropolitana, ou seja: questões que fragilidade do Estado na ordenação e regulação do espaço urbano frente à especulação imobiliária. É importante destacar que Canoas continua em pleno crescimento populacional, com proliferação de ocupação vertical, tendo em vista a diminuição de áreas apropriadas para construção de moradias de ocupação horizontal.

No que tange ao patrimônio natural de Canoas, Fachinello (2012), traz as mudanças da paisagem do município e remanescentes de áreas naturais. Atualmente, o município conta com as seguintes áreas: APA Fazenda Guajuviras, única Unidade de Conservação Municipal, apontada no Plano Diretor Urbano Ambiental; Praia do Paquetá na APA Delta do Jacuí, reconhecida como comunidade tradicional; Parque Municipal Getúlio Vargas<sup>8</sup>; Parque Eduardo Gomes; dois parques naturais sem nome (nos bairros Cinco Colônias e Mato Grande), resquício de Capão no campus da Unilasalle (Bairro Centro). As cinco últimas não estão registradas como patrimônio natural do município. A autora defende que o processo de urbanização contribui para a sua fragmentação, deixando-as, algumas vezes cercadas por espaços

---

7 Sobre vilas operárias ver SANTOS, Regina Helena Vieira> Vilas operárias como patrimônio industrial. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI\\_coloquio\\_t2\\_vilas\\_operarias.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t2_vilas_operarias.pdf) Acesso em 4 set. 2023.

8 Com minizoo voltado para recuperação de animais.

impermeabilizados (2012).

Tanto o patrimônio cultural quanto o ambiental passam por sérios impactos e riscos relacionados, no caso de Canoas, à urbanização — ocupação dos espaços, especulação imobiliária, abertura de grandes avenidas — e a eventos climáticos, como o ocorrido em agosto de 2022, com ventos acima de 120 Km/h, que ocasionou a queda de várias árvores e destruição<sup>9</sup> de parte da estrutura do Parque Getúlio Vargas e da Praia do Paquetá. Também, com as cheias do Rio dos Sinos que tem afetado esta última localidade<sup>10</sup>.

Em termos de patrimônio imaterial, Canoas teve reconhecida como comunidade tradicional, os pescadores artesanais da Praia do Paquetá e a Chácara das Rosas, como Comunidade Remanescente Quilombola. No entanto, há uma riqueza cultural em celebrações, saberes e fazeres, que urgem por serem pesquisados e inseridos no rol dos bens culturais do município. Esperamos que a execução da revisão do Inventário dos Bens do Patrimônio Histórico e Cultural e dos Monumentos de Canoas, mergulhe nos cantos e recantos da cidade e que os cidadãos em geral possam sentir-se representados nesta nova listagem do patrimônio cultural.

### **Considerações finais**

Paula Moreno analisa que apesar dos conceitos de desenvolvimento e políticas culturais serem amplamente relacionados no campo da gestão e das políticas culturais, não há uma inclusão efetiva da cultura na agenda política do desenvolvimento (MORENO, 2007, pg. 128). Esta autora propõe um olhar para que esta reflexão também se volte à definição de estratégias para uma maior incorporação da cultura no objetivo global do desenvolvimento sustentável. Aborda a relação entre cultura e desenvolvimento com uma análise sobre os sistemas de inclusão e exclusão que perpetuam as desigualdades estruturais na sociedade.

O questionamento que trouxemos neste artigo, discutindo um histórico

---

9 Ver <https://youtu.be/IJk1e6f9IJQ>

10 Ver <https://youtu.be/WWBaNXqLTTg>

da preocupação com o patrimônio cultural e ambiental de Canoas, aponta para alguns elementos como: prédios tombados localizados no Bairro Centro, os quais reportam à personagens tidos como ilustres na formação da cidade e que, de certa forma, constrói uma certa identidade cultural que não insere a maioria da população e suas memórias, muitas delas voltadas para vivências como trabalhadores migrantes e suas famílias que acorreram para o município, a partir da década de 1940, em busca de melhores condições de vida e trabalho. Urge pensar e pesquisar sobre os espaços de memória destes representantes da sociedade local.

Também, apontamos para a proteção e conservação do patrimônio ambiental do município que remete a tempos de uma Canoas, citada inclusive na literatura de viajantes, com capões em meio aos campos, “uma colina amena, dominando um território belíssimo, rico de todos os gêneros de vegetação e de terrenos férteis” (BUCCELLI, 1906, S/P.).

Inspirados pela chamada do dossiê Sustentabilidade Territorial, Crise Global e Patrimônio, apresentamos, com exemplos, alguns dos riscos que rondam o conjunto dos bens culturais de Canoas, a partir da urbanização, mercantilização do espaço e eventos climáticos. Trata-se de pesquisa em fase inicial, mas que, segundo nossa concepção, traz elementos que precisam ser enfrentados, não só pela academia, mas pelo conjunto da sociedade.

## Referências

ANGELI, Douglas Souza. **Como atingir o coração do eleitor: partidos, candidatos e mobilização eleitoral em Canoas/RS (1947-1963)**. 2015. 227 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo, 2015.

BEM, Judite Sanson de et al. **O manejo dos resíduos sólidos em Canoas, RS e seu ajustamento à política nacional de 2010**. Disponível em [https://cdn.fee.tche.br/eeg/6/mesa8/O\\_Manejo\\_de\\_Residuos\\_Solidos\\_em\\_Canoas\\_RS\\_e\\_s\\_eu\\_Ajustamento\\_a\\_Politica\\_Nacional\\_de\\_2010.pdf](https://cdn.fee.tche.br/eeg/6/mesa8/O_Manejo_de_Residuos_Solidos_em_Canoas_RS_e_s_eu_Ajustamento_a_Politica_Nacional_de_2010.pdf) Acesso em 03 out. 2023.

BUCCELLI, Vitorio. **Un viaggio a Rio Grande del Sud**. Porto Alegre: [s. n.] (Milano: L. F. Palestrina), 1906.

CICCOLELLA, Pablo; CEVSLIR, Lorena. Presentación al Dossier Crisis global y metamorfosis metropolitana. **Punto Sur 4** (enero-junio, 2021). Disponível em <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/RPS/article/view/10399/9098>  
Acesso em 4 set 2023.

CANOAS. Lei nº 3875, de 10 de agosto de 1994. **Organiza A Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Municipal. Canoas, RS.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/c/canoas/lei-ordinaria/1994/388/3875/lei-ordinaria-n-3875-1994-organiza-a-protecao-do-patrimonio-historico-e-artistico-municipal?q=3875>. Acesso em: 8 out. 2023.

CANOAS. Lei nº 5341, de 22 de outubro de 2008. **Institui o Plano Diretor Urbano ambiental de Canoas, dispõe sobre o desenvolvimento urbano no município de Canoas e dá outras providências.** Canoas, RS. Disponível em: <https://c-mara-municipal-de-canoas.jusbrasil.com.br/legislacao/311749/lei-5341-08>. Acesso em: 17 out. 2023.

CANOAS. Lei nº 5961, de 11 de dezembro de 2015. **Institui o Plano Diretor Urbano Ambiental de Canoas, dispõe sobre o Desenvolvimento Urbano no município e dá outras providências. Canoas, RS.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/canoas/lei-ordinaria/2015/596/5961/lei-ordinaria-n-5961-2015-institui-o-plano-diretor-urbano-ambiental-de-canoas-dispoe-sobre-o-desenvolvimento-urbano-no-municipio-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 17 out. 2023.

CANOAS. **Prefeitura Municipal.** Canoas, 2023. Disponível em: <https://www.canoas.rs.gov.br/estacao-trem/> Acesso em: 20 set. 2023.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** 6. ed. São Paulo: Estação Liberdade/ Ed. Unesp, 2017. 288 p. Tradução de Luciano Vieira Machado.

FACHIENELLO, Alexandra. **O patrimônio ambiental em Canoas, Rio Grande do Sul: avaliação da conservação e recomendações de uso de áreas naturais remanescentes.** Disponível em <http://dspace.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/639/1/afachinello.pdf> Acesso em 05 set. 2023.

FATO ILUSTRADO. **A Praça do Avião tem novo nome: Alberto Santos Dumont.** Canoas, 27 de outubro de 1977. Acervo da Biblioteca Municipal João Palma da Silva.

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; VIEGAS, Danielle Heberle. Cidade, política e urbanismo: debates e desafios no reconhecimento de um centro histórico metropolitano. **Seculum - Revista de História**, João Pessoa, p.277-293, 2018.

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; GRAEFF, Lucas; GRACIANO, Sandra

Simone. Da residência da Família Ludwig à Casa das Artes: trajetória do primeiro patrimônio tombado de Canoas (RS). **Revista Memória em Rede** (UFPEL), Pelotas, v. 4, n. 10. 2014.

GZH Porto alegre. **Mesmo com casas alagadas, 90 famílias permanecem na Praia do Paquetá, em Canoas (23/09/2023)**. Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2023/09/mesmo-com-casas-alagadas-90-familias-permanecem-na-praia-de-paqueta-em-canoas-cln2fjv00ij015nz1wtq1fz.html>. Acesso 24 set. 2023.

MORENO, P. As desigualdades culturais: o ético, o étnico e a comunidade. **Revista Observatório Itaú Cultural** - N. 27 (abr. 2020/out.2020) – São Paulo: Itaú Cultural, 2007-. Disponível em: [https://issuu.com/itaucultural/docs/revista\\_obs27\\_final](https://issuu.com/itaucultural/docs/revista_obs27_final). Acesso em: 27 set. 2023.

O TIMONEIRO. **Canoas**, 31 jan. 1968.

PENNA, Rejane et al. **Canoas – Para lembrar quem somos**: Centro. Canoas: Canoas: Prefeitura Municipal de de Canoas, 2004.

\_\_\_\_\_. **Canoas - Para lembrar quem somos - Rio Branco**. Canoas: Prefeitura Municipal de Canoas, 1994.

\_\_\_\_\_. **Canoas - Para lembrar quem somos - Niterói**. Canoas: Prefeitura Municipal de Canoas, 2004.

\_\_\_\_\_. **Canoas - Para lembrar quem somos - Mathias Velho**. Canoas: Prefeitura Municipal de Canoas, 2000.

SCHUTZ, Jairo Alberto Vieira; RIETH, Ricardo Willy. Quando a alma da cidade tem endereço: a Praça do Avião (Canoas, RS, Brasil) como território de identidades, **patrimônio imaterial e pedagogias culturais**. Arquit. sur vol.38 no.58 Concepción dic. 2020 Disponível em [https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0719-64662020000200114#B15](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-64662020000200114#B15) Acesso em 3 set. 2023.

SILVA, João Palma da. **As origens de Canoas- Conquista- Povoamento- Evolução**. 4. ed. Porto Alegre: Globo, 1989.

SOUSA, Mireile Steiner de. **Thiago Matheus Würth e o Instituto Pestalozzi (1926 – 1979): O personagem e seu ideário social a partir de seu arquivo pessoal e nas memórias de família**. 2018. 291 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, Universidade La Salle, Canoas, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/1422/1/mssousa.pdf>. Acesso em: 29 set. 2023.

VIEGAS, Danielle Heberle. **Entre o(s) passado(s) e o futuro(s) da cidade: um estudo sobre a urbanização de Canoas/RS (1929-1959)**. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

\_\_\_\_\_. Transformando territórios urbanos, construindo territórios de existência: sensibilidades metropolitanas no processo de urbanização da cidade de Canoas/RS **Revista Latino-Americana de História** Vol. 1, nº. 2 – Fevereiro de 2012 . Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6238608.pdf> Acesso em 3 out. 2023.